

RESULTADOS PRELIMINARES DE VINTE ESPÉCIES DO GÊNERO ACACIA NO RIO GRANDE DO SUL

Higa, A. R.¹, Mora, A. L.¹, Stein, P. P.², Simon, A. A.²

Depto. Silvicultura e Manejo da UFPR, Curitiba, PR

TANAC S.A., Montenegro, RS

A acácia-negra foi introduzida no Rio Grande do Sul, a nível comercial, em 1928. Estes plantios tiveram como objetivo produzir casca para extração do tanino, utilizado no curtimento do couro. Atualmente a acácia-negra tem sido também demandada como matéria-prima para a fabricação de papel. A área de plantio anual é superior a 10.000 ha e está distribuída principalmente em pequenas propriedades. A área total plantada é estimada em 124.000 ha. Apesar do gênero envolver mais de 1000 espécies, as plantações destinadas a extração de tanino e produção de lenha no Rio Grande do Sul, englobavam apenas três espécies distintas, ou sejam, *Acacia mearnsii* (espécie predominante e, por muito tempo, chamada de *A. molissima*), *A. decurrens* e *A. dealbata*. Consultando a literatura brasileira disponível, constatou-se a existência de apenas dois trabalhos publicados sobre o assunto; um testando *A. mearnsii* e *A. trinervis*, em Florianópolis-SC, e outro, estudando procedências de *A. decurrens* e *A. mearnsii*, em Avaré-SP. A TANAC S.A., em parceria com a Embrapa-Florestas e a FUPEF, vem realizando um conjunto de pesquisas que visam desenvolver sistemas de produção para a acácia-negra. No segmento de melhoramento genético, o objetivo principal é a seleção de árvores superiores e produção de sementes e/ou propágulos vegetativos selecionados de acácia-negra. Dentre outros objetivos está a avaliação do potencial de produção de madeira e tanino de outras espécies do gênero *Acacia*, tendo-se como referência a acácia-negra.

Neste trabalho são apresentados os resultados de crescimento, aos 3 anos de idade, de 20 espécies do gênero *Acacia*, provenientes de diferentes localidades da Austrália.

Foram testadas as seguintes espécies: *A. baileyana*, *A. blayana*, *A. dealbata*, *A. dealbata*, *A. deanei*, *A. decurrens*, *A. elata*, *A. filicifolia*, *A. glaucocarpa*, *A. irrorata*, *A. mearnsii*, *A. melanoxydon*, *A. parramatensis*, *A. penninervis*, *A. polubotrya*, *A. pycnantha*, *A. retinades*, *A. retinodes*, *A. salicina*, *A. silvestris*, *A. silvestris* e *A. trachypholia*. Os experimentos foram plantados nos meses de setembro e outubro de 1994, em duas áreas contrastantes do Rio Grande do Sul. Uma das áreas está situada no município de Triunfo, a 29° 44' de Latitude Sul, 51° 34' de Longitude Oeste e 80 m de altitude. O clima local é do tipo Cfa, com 1537 mm de precipitação anual. O solo é do tipo Latossolo com relevo ondulado. A vegetação anterior era constituída de campos nativos. A outra área experimental está situada no município de Piratini, a 31° 15' de Latitude Sul, 53° 13' de Longitude Oeste, 350 m de altitude. O clima é do tipo Cfa/Cfb1, com 1388 mm de precipitação anual. O solo é do tipo Litólico com relevo levemente acidentado. A vegetação anterior era também constituída de campos nativos. Foi efetuado o preparo com subsolagem na faixa de

plantio nas duas áreas. A adubação na cova de plantio foi de 80 gramas de 5:30:15 por planta espaçadas 3,0 x 1,5m entre si. Em função do pequeno número de mudas disponíveis, somente foram instaladas parcelas de observação, com número variável de plantas, na forma de arboretos.

Os resultados de altura, diâmetro a altura do peito (dap) e % de sobrevivências, avaliados aos 3 anos de idade, evidencia que dentre as 19 espécies testadas, a *A. mearnsii* é a espécie de maior crescimento (altura média de 10,9 m, diâmetro médio de 11,5 cm e sobrevivência média de 79,5%). Resultados semelhantes de crescimento para esta espécie foram observados nos experimentos de progênies e procedências, plantados nas mesmas localidades, onde esse material genético foi utilizado como testemunha. Até essa idade, as espécies *A. decurrens*, *A. silvestris* e *A. trachypholia* apresentam crescimento similar a *A. mearnsii* em Triunfo e menor em Piratini. Esses resultados, embora parciais, demonstram a necessidade de se testar mais procedências dessas três espécies e nas de melhor crescimento, procurar selecionar árvores que apresentem altos teores de tanino. Esta preocupação é baseada no fato que as espécies *A. decurrens* e *A. silvestris*, possuem a reputação de apresentarem baixa produção de tanino, o que inibiria ampliação de seu cultivo.

Pesquisa desenvolvida através da parceria TANAC S. A., Embrapa Florestas e FUFPEF do Paraná. Rua Bom Jesus, 650, Curitiba, PR. CEP 80.035-010. Fone/Fax: (041) 232-9084.